

aumento na demanda devido ao crescimento acelerado nesse período. A predominância da população parda (41,6%) entre os casos de anemia ferropriva indica disparidades socioeconômicas e de acesso à saúde. A maior prevalência de anemia ferropriva em meninas (713 casos em comparação a 497 em meninos) está relacionada a fatores fisiológicos sexuais como a menacme, que resulta em maior demanda de ferro, além da influência hormonal, uma vez que níveis mais altos de estrogênio estão associados a uma queda na absorção de ferro, destacando a importância de intervenções específicas para essa população, especialmente na adolescência. **Conclusão:** Diante dos dados e resultados obtidos, destaca-se a necessidade de estratégias sensíveis às disparidades socioeconômicas e étnicas da região CO e do país como um todo para prevenção e cuidado. A alta incidência na região ressalta a importância do monitoramento e intervenção precoce, considerando que a faixa etária mais acometida por complicações que resultam em internações abrange justamente entre 0 e 4 anos. Desafios incluem melhor adesão aos cuidados desde o pré-natal, com as suplementações indicadas, até o acesso facilitado a esquemas nutricionais adequados e tratamentos especializados. Políticas públicas e fortalecimento da atenção primária são cruciais para reduzir a incidência e os impactos da anemia ferropênica na região.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1913>

DESAFIO DE KOBAYASHI-MARU: USANDO A FICÇÃO PARA DISCUTIR SITUAÇÕES DIFÍCIEIS

LFB Botelho

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil

Introdução: Durante o curso de graduação em medicina poucas são as oportunidades que os estudantes têm de debater questões como morte, cuidados paliativos e dilemas éticos. A percepção cultural de que os médicos são super heróis dificulta a aceitação, por parte da maioria, de que em muitas situações não como há evitar desfechos negativos em relação a evolução clínica dos pacientes. O desafio de Kobayashi-Marú, apresentado no filme Jornada nas Estrelas - a ira de Khan, e uma forma interessante e lúdica de trabalhar essas questões em sala de aula. Este é um relato de experiência. **Materiais e métodos:** O professor da disciplina de hematologia elaborou um caso clínico fictício e distribuiu para os alunos. O paciente fictício era portador de um tipo de leucemia refratária ao uso dos quimioterápicos clássicos e que a chance de sucesso de um transplante de medula era ínfima, enquanto a possibilidade de morrer por conta do procedimento era significativa. Nesse caso, se o paciente realizasse apenas o tratamento paliativo ele teria uma sobrevida de 6 meses. Para complicar ainda mais o caso, a esposa dele estava grávida e não queria que o marido tentasse o transplante pois, apesar de lhe restarem poucos meses de vida, ele ainda teria chance de conhecer o filho antes de partir. Já a mãe do paciente queria que o filho realizasse o procedimento, pois acreditava que qualquer chance de sucesso valia a pena. Para os alunos foram dados o desafio de tentar encontrar uma solução onde

todos os integrantes desse núcleo familiar saíssem satisfeitos. Os alunos não tinham o conhecimento que não havia solução para o dilema. **Discussão:** Cinquenta alunos participaram da atividade. Ao tentar encontrar a solução para esse dilema médico, os alunos realizaram diversas linhas de pesquisa e se depararam com questionamentos fundamentais que tangenciam assuntos como: morte, ética médica, direitos legais do paciente, diálogo com os familiares, conduta humanizada, dentre outros. Após as respostas serem entregues, todos se reuniram em uma sala para discutir as diferentes perspectivas e soluções para um dilema médico tão complexo. Nenhum aluno, inicialmente, compreendeu que não havia solução sendo que 40 (80%) não aceitaram o fato de perder a batalha para a doença, 6 (12%) assumiram que iriam burlar seus princípios éticos para solucionar o caso e 4 (8%) preocuparam-se mais com o bem-estar da esposa. **Conclusão:** Ao abordar temas essenciais para a formação médica utilizando-se de referências que se situam no contexto sociocultural dos estudantes de medicina - compostos em sua maioria de adultos jovens e possível aumentar ainda mais o interesse dos alunos em discutir e refletir sobre dilemas que certamente serão vividos pela maioria durante sua atuação como médicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1914>

LINFOMA PLASMABLÁSTICO ASSOCIADO AO HIV: UM RELATO DE CASO

RLFA Paiva, RS Rodrigues, VL Bueno, IC Braga, HJ Salgado, GLP Medeiros, LJ Salgado, KDB Vasconcelos, MPS Souza

Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), Pouso Alegre, MG, Brasil

Objetivo: Relatar um caso diagnóstico de linfoma plasmoblástico em um paciente de 61 anos após apendicectomia associado ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). **Material e métodos:** Paciente masculino, 61 anos, encaminhado ao hematologista com histórico de apendicectomia por apendicite supurada, com realização de biópsia que sugeriu linfoma. Ao exame, apresentava-se em regular estado geral e emagrecido, em uso de sonda vesical de demora, sem demais alterações. PET-CT demonstrou hipercaptação de radiofármaco em massa sólida na escavação pélvica, de limites mal definidos, medindo 12cm, em contato com alças intestinais (SUV 33), em linfonodos retroperitoneais, mesentéricos e nas cadeias ilíaca interna direita e externa esquerda, medindo até 1,7cm (SUV 28,3), em nódulo sólido na parede abdominal esquerda medindo 1,8cm (SUV 27,7) e em espessamento parietal do íleo terminal. Imunohistoquímica demonstrou linfoma plasmoblástico ao FISH com positividade para EBV. No âmbito laboratorial, destaca-se anemia normocítica. Western blot reagente para HIV. **Resultados:** Paciente foi encaminhado para realização de quimioterapia, com seguinte resultado da imunohistoquímica: linfoma plasmoblástico ao FISH, positividade para EBV. **Discussão:** O linfoma plasmoblástico é um tipo de linfoma não Hodgkin (LNH) descrito como sendo a manifestação linfoproliferativa de menor incidência e com